

A importância da equipe multiprofissional na educação em saúde acerca de IST em adolescentes

The importance of the multidisciplinary team in health education about STI in adolescents

La importancia del equipo multidisciplinario en la educación para la salud sobre las ITS en adolescentes

Recebido: 02/06/2022 | Revisado: 10/07/2022 | Aceito: 07/10/2022 | Publicado: 07/10/2022

Nathália Camilly da Silva Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6767-1368>

Instituto Federal de Pernambuco-IFPE, Brasil

E-mail: ncsn@discente.ifpe.edu.br

Elídia Keila Oliveira Portela

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1179-1891>

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Brasil

E-mail: keyllaportela@outlook.com

Géssica Fernanda Martins Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2326-9104>

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Brasil

E-mail: gessica_martins1@hotmail.com

Bruno Moraes Kos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7795-8493>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: bruno.kos@outlook.com

Tais Layane de Sousa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7991-7935>

Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Brasil

E-mail: thaislayane1817@gmail.com

Eduardo Odonete Marques

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4739-6474>

Universidade Federal do Piauí- UFPI, Brasil

E-mail: eduardomarques@ufpi.edu.br

Paula Ermans de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2735-5202>

Universidade Potiguar-UnP, Brasil

E-mail: paulaermans@gmail.com

Ana Beatriz Cândido Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9823-378X>

Instituto Federal do Ceará – IFCE, Brasil

E-mail: anabeatrizcfreitas48@gmail.com

Joel Azevedo de Menezes Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9467-4975>

Faculdade Israelista de Ciências da Saúde Albert Einstein, Brasil

E-mail: prof.joelnetto@gamil.com

Resumo

O presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica a importância da equipe multiprofissional na realização prática de atividades educativas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes. Trata-se de uma revisão integrativa. A pergunta norteadora foi formulada pelo acrônimo PICO. Utilizou-se como fonte de dados as bases: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Science Direct. A amostra final foi composta por 17 estudos. Após a seleção as informações foram organizadas por meio do software *Rayyan Intelligent Systematic Review*. Constatou-se que a educação permanente e a família são estratégias viáveis para preenchimento das lacunas no conhecimento dos adolescentes acerca das infecções sexualmente transmissíveis, contribuindo para a disseminação de informações corretas acerca da prevenção, favorecendo a educação em saúde. Portanto, os profissionais da equipe multiprofissionais são instrumentos importantes para atender as demandas dos adolescentes no que diz respeito à redução do comportamento sexual de risco.

Palavras-chave: Equipe de Assistência ao Paciente; Adolescentes; Educação em saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Abstract

The present study aimed to identify in the scientific literature the importance of the multidisciplinary team in carrying out practical educational activities for the prevention of

Sexually Transmitted Infections in adolescents. This is an integrative review. The guiding question was formulated by the acronym PICO. The following databases were used as data sources: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Science Direct. The final sample consisted of 17 articles, after their selection, the information regarding this step was organized using the Rayyan Intelligent Systematic Review software. It was found that continuing education and the family are viable strategies to fill the gaps in the knowledge of adolescents about sexually transmitted infections, contributing to the dissemination of correct information about prevention, favoring health education. Therefore, the professionals of the multidisciplinary team are important instruments to meet the demands of adolescents with regard to the reduction of risky sexual behavior.

Keywords: Patient Care Team; Teenagers; Health education; Sexually Transmitted Infections.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo identificar en la literatura científica la importancia del equipo multidisciplinario en la realización de actividades prácticas educativas para la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual en adolescentes. Esta es una revisión integradora. La pregunta guía fue formulada por las siglas PICO. Se utilizaron como fuentes de datos las siguientes bases de datos: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences y Science Direct. La muestra final estuvo conformada por 17 artículos, luego de su selección, la información referente a este paso fue organizada utilizando el software Rayyan Intelligent Systematic Review. Se constató que la educación permanente y la familia son estrategias viables para llenar los vacíos de conocimiento de los adolescentes sobre las infecciones de transmisión sexual, contribuyendo a la difusión de información correcta sobre prevención, favoreciendo la educación en salud. Por lo tanto, los profesionales del equipo multidisciplinario son instrumentos importantes para atender las demandas de los adolescentes en lo que se refiere a la reducción de conductas sexuales de riesgo.

Palabras clave: Grupo de Atención al Paciente; Adolescentes; Educación para la salud; Infecciones de transmisión sexual.

Introdução

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são provocadas por vírus, bactérias e parasitas podendo ser transmitidas por meio do sexo vaginal, anal e oral, quando ocorre de maneira desprotegida (HAFEEZ; AHMED; AHMAD, 2021). As IST são consideradas um problema de saúde pública em escala mundial e apresentam capacidade de interferir drasticamente na saúde sexual e reprodutiva dos indivíduos (SPINOLA *et al.*, 2021). Apesar dos avanços na educação em saúde, com maior liberdade de informação e discussão acerca do tema, além da disponibilidade de materiais indicados aos adolescentes, ainda é observado pouco conhecimento desse público acerca das formas de contágio (NEVES *et al.*, 2017).

No ano de 2012, a faixa etária mundial de 15 a 49 anos apresentou uma incidência global de aproximadamente quatro milhões de novos casos de IST curáveis (PINTO *et al.*, 2018). De acordo com o Ministério da Saúde (2014), indivíduos com idades entre 15 e 24 anos apresentam maiores recorrências de Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, o comportamento está intimamente relacionado aos atos sexuais de alto risco, seja com vários parceiros ou sexo desprotegido (CARNEIRO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a educação em saúde tem um papel crucial para a prevenção de IST, considerando o potencial para estabelecer vínculos e o diálogo com esse público, fornecendo, assim, informações a respeito da promoção da sua saúde, de forma a prevenir e evitar a exposição dos mesmos a fatores de riscos (BARBOSA *et al.*, 2019).

O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído pelo Decreto Presidencial nº6.286 de 5 de dezembro 2000, destacando-se como importante ferramenta de cidadania e educação em saúde, uma vez que permite a articulação da educação com a rede de atenção primária, proporcionando a abordagem de temáticas específicas da adolescência, dentre elas a prevenção das IST (ALMEIDA *et al.*, 2019); (SILVEIRA; MEYER; FÉLIX, 2019).

Nesta perspectiva, foram criados os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) por meio da portaria nº 154 de 24 de janeiro de 2008, a qual ressalta a importância da equipe multiprofissional para o atendimento integralizado e o trabalho conjunto na Estratégia de Saúde da Família (ESF) (FERNANDES; SOUZA; RODRIGUES, 2019; MELO *et al.*, 2018).

Por intermédio do compartilhamento de saberes entre profissionais de diversas categorias da saúde é possível contribuir para a resolução efetiva das problemáticas do público assistido. Como forma de disseminação desses saberes destaca-se a educação popular por proporcionar um olhar e uma escuta de caráter educativo (ALBUQUERQUE, 2020). Assim, propiciando

qualidade de vida aos usuários, principalmente ao público adolescente, o qual necessita de uma atenção integral, holística, interativa e dinâmica (SCHONARDIE, 2018).

No entanto, a falta de instrução para a equipe profissional sobre cuidados básicos para realização de educação da saúde com os adolescentes ainda é um desafio. O medo de tratar sobre o assunto, tabus e a visão do público-alvo acerca do tema constituem os principais obstáculos (NASCIMENTO *et al.*, 2018; BARBOSA *et al.*, 2019).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo identificar na literatura científica a importância da equipe multiprofissional na realização prática de atividades educativas para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis em adolescentes.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que possibilita uma metodologia para a formação do conhecimento e inclusão de resultados de estudos significativos (SOUZA; SILVA e CARVALHO, 2010). A busca dos trabalhos foi conduzida a partir da pergunta norteadora: “Quais são as principais atividades educativas utilizadas pela equipe multiprofissional para tratar infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes?”. Utilizou-se como fonte de dados, artigos científicos selecionados nas bases: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), *Science Direct* (ELSEVIER).

Para a busca dos artigos nas plataformas de pesquisa utilizou-se o acrônimo PICO que consiste na utilização das variáveis: população, interesse, contexto e quando possível, desfecho (CASARIN *et al.*, 2020). Assim, P é representado por adolescentes; I refere-se às estratégias de educação e promoção da saúde; Co concerne às Doenças Sexualmente Transmissíveis.

Assim, foi construída a estratégia de busca a partir descritores e operadores booleanos AND e OR indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde: (*Adolescent OR Adolescente*) AND (*Health Education OR Educação em Saúde*) AND (*Sexually Transmitted Diseases OR Doenças Sexualmente Transmissíveis*), para realizar as pesquisas nas bases de dados selecionadas.

A análise do nível de evidência científica ocorreu mediante as recomendações de Galvão (2006). Logo, no nível 01 inclui-se meta-análise de múltiplos estudos controlados; nível 02: estudos individuais com um bom delineamento experimental; nível 03: evidências de estudos quase experimentais; nível 04: evidências de estudos descritivos (não experimentais) com pesquisas qualitativas ou estudo de caso; nível 05: evidências provenientes de relatos de caso

ou dados de avaliação de programas; nível 06: evidências baseadas em opiniões de especialistas ou comitês.

Foram incluídos neste trabalho estudos originais, considerados estudos com corte temporal entre 2017-2021, devido às diversas atualizações nos protocolos referentes à temática, sendo necessário a utilização de evidências científicas recentes e disponíveis na íntegra online de forma gratuita. Excluiu-se estudos repetidos nas bases de dados, relatos de experiência, relatos de casos, cartas ao editor e estudos de revisões da literatura.

A seleção dos artigos foi feita por dois pesquisadores de forma simultânea, sendo as informações referentes à essa etapa, organizados por meio do software *Rayyan Intelligent Systematic Review* (Rayyan), uma ferramenta de colaboração em pesquisa que facilita o processo de revisão (OUZZANI *et al.*, 2016). Os dados finais foram organizados em planilha no software Microsoft Excel 2016®.

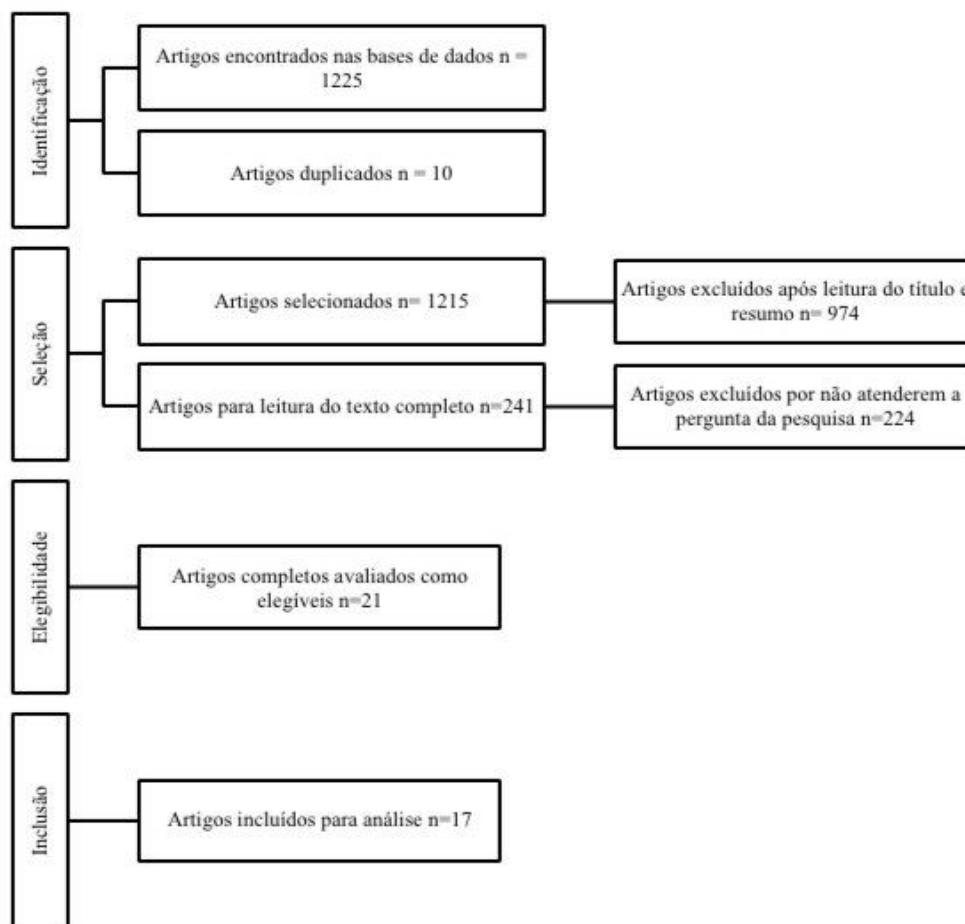
Dessa forma, obteve-se um quantitativo de 1.225 estudos encontrados, dos quais 10 estavam repetidos nas bases de dados. Os artigos restantes foram excluídos após leitura do título e resumo e por não atenderem a pergunta norteadora. Portanto, 17 estudos foram selecionados para compor o presente trabalho.

Para sistematizar este estudo, usou-se o fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA), de modo a facilitar a organização ao longo do processo de identificação e seleção dos estudos (PRISMA, 2020).

Resultados

Foram identificados 1.225 artigos nas buscas em bases de dados, excluindo-se 10 por se tratar de duplicatas, restando o quantitativo de 1.215 publicações. Desses, 974 foram excluídos após leitura do título e resumo, e por não estarem de acordo com os critérios de inclusão. 241 estudos foram analisados na íntegra, destes, 224 foram excluídos por não responderem à questão norteadora e 17 compuseram esta revisão. A figura 1 representa o processo de seleção dos estudos.

Figura 1. Fluxograma PRISMA para seleção dos artigos.



Fonte: Autores.

O quadro 1 apresenta o fichamento dos estudos selecionados para compor a presente revisão, evidenciando os principais achados.

Quadro 1: Síntese dos estudos selecionados.

| Autor/ ano | População estudada | Objetivo | Principais achados | Nível de evidência |
|---------------------|--|---|--|--------------------|
| Barker et al., 2019 | 721 jovens (de 13 a 18 anos) e seus cuidadores recrutados em ambientes de saúde mental internados e ambulatoriais entre 2003 e 2008. | Relatar os resultados de 12 meses para o contexto familiar e comportamentos sexuais de risco e explora o papel do contexto familiar inicial na modificação da resposta ao tratamento. | Em média, as famílias se beneficiaram da intervenção breve, com alguns benefícios com duração de até um ano (comunicação sexual e acompanhamento dos pais). Ao contrário das expectativas, esses benefícios no contexto familiar não se traduziram em diferenças apreciáveis no comportamento sexual | 02 |

| | | | | |
|---------------------------|---|---|--|----|
| | | | de risco ao longo dos 12 meses de acompanhamento. | |
| Bauman et al., 2021 | Um total de 397 adolescentes de 12 a 14 anos foram inscritos e randomizados. | Fornecer ferramentas e os recursos para orientação de jovens no que diz respeito às escolhas em seu comportamento sexual futuro. | O Project Prepared demonstrou melhorias estatisticamente significativas em comparação com o TEEN em cognições sociais e normas de gênero, o que é evidência de que o Preparado foi bem-sucedido em manipular os fatores que foram projetados para afetar. Além disso, notamos melhora nas intenções comportamentais de praticar sexo seguro. | 02 |
| Boyd; Waller; Quinn, 2020 | 1.437 jovens negros de 15 a 24 anos | Investigar quais fatores sociais influenciam para reduzir a propagação de HIV | É necessário investir em programas que diminuam o estigma das famílias, da comunidade e sistemas de saúde, de modo a incentivar os jovens a comportamentos de saúde sexual positivos. | 02 |
| Boyer et al., 2018 | 1.540 adolescentes e adultos jovens com idade entre 12 e 24 anos, que se envolveram em qualquer tipo de comportamento sexual consensual (ou seja, sexo oral, anal ou vaginal) durante o período de 12 meses antes da administração da pesquisa. | Examinar marcadores de risco sociodemográficos, fatores de risco comportamentais, fatores contextuais sociais e ambientais, bem como diferenças de gênero associadas a uma prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (IST) ao longo da vida aut relatada (doravante denominada ISTs) em adolescentes e adultos jovens que residem em bairros urbanos com alta prevalência de IST. | O estudo apresenta que tanto para homens quanto para mulheres adolescentes e jovens adultos, as IST foram associadas à idade avançada, uso de drogas sem prescrição e seleção de parceiro sexual (ou seja, sexo com pessoa infectada pelo HIV). | 03 |
| Cordova et al., 2020 | 50 jovens de 13 a 21 anos | Avaliar a eficácia de um aplicativo digital para a prevenção e medição do risco sexual | A maioria dos participantes relatou praticar sexo sem preservativo. Após a intervenção, este relato diminuiu em 10%. | 02 |
| Crespo et al., 2019 | 10 profissionais de um Programa de | Compreender o significado da equipe multiprofissional | A equipe multiprofissional | 04 |

| | | | | |
|----------------------------|---|--|---|----|
| | prevenção das IST/AIDS | de saúde para educação em saúde de infecções sexualmente transmissíveis. | percebe vulnerabilidade para IST/AIDS no público adulto jovem correlacionando com a fluidez dos relacionamentos na contemporaneidade. | |
| Gibson et al., 2020 | 262 adolescentes (idade média = 15,89 anos, desvio padrão = 1,24; 34% mulheres e 61% latinos) | Examinar os mecanismos de resposta a duas intervenções empiricamente apoiadas: entrevista motivacional versus treinamento de habilidades comportamentais. | Ambas as intervenções aumentaram significativamente as atitudes positivas em relação ao uso do preservativo, a autoeficácia para o uso do preservativo e as intenções de usar o preservativo pós-teste não apresentou diferenças. | 01 |
| Guilamo-Ramos et al., 2020 | 900 díades (adolescente-mãe). Os adolescentes tinham de 11 a 14 anos | Avaliar a eficácia de uma intervenção triádica baseada em clínica projetada para reduzir o comportamento sexual de risco do adolescente. | O estudo em questão sugere que a intervenção triádica Families Talking Together (FTT) é eficaz em retardar a iniciação sexual e reduzir o comportamento sexual de risco entre adolescentes. | 02 |
| Jamison et al., 2022 | 1.115 jovens de 14 a 24 anos | Compreender o entendimento dos jovens acerca da terapia do parceiro acelerada (EPT) | A maioria dos participantes não sabiam que a EPT era um método de tratamento para as Infecções Sexualmente Transmissíveis | 03 |
| Miller et al., 2021 | 91 participantes: 44 foram dispostos no grupo intervenção e 47 no grupo controle. | Testar a hipótese de que uma intervenção motivacional em saúde sexual (SexHealth) aumentaria a captação de serviços de saúde quando comparada ao controle. | A intervenção motivacional mostrou-se viável de ser implementada, uma vez que teve uma boa recepção dos jovens e resultou em maior aceitação dos serviços de saúde durante a visita ao departamento de emergência. | 02 |
| Morales et al., 2019 | 100 adolescentes colombianos com idade entre 15 a 19 anos | Descrever o processo adaptativo dos adolescentes a um programa de promoção a saúde sexual | Evidenciou-se a necessidade de métodos com intervenções eficazes, de modo a reduzir comportamentos sexuais de risco | 02 |

| | | | | |
|---------------------|---|---|---|----|
| Nelson et al., 2022 | 154 participantes do sexo masculino, com idade entre 14 a 17 anos | Desenvolver e testar um programa piloto de saúde sexual online, informado pela comunidade, especificamente para adolescentes do sexo masculino minoritários sexuais de 14 a 17 anos. O objetivo do programa era aumentar o conhecimento sobre saúde sexual, promover o exame crítico da pornografia e diminuir o risco sexual entre os ASMM. | Os resultados indicam que a intervenção desenvolvida é viável, aceitável e pode impactar positivamente no conhecimento e nas crenças em saúde sexual. Todos os participantes da intervenção que se envolveram com o conteúdo da intervenção visualizaram pelo menos um item de alfabetização pornográfica. | 02 |
| Santos et al., 2019 | 576 adolescentes, com idade média de 15 anos. | Analisar as representações sociais de adolescentes acerca das doenças sexualmente transmissíveis. | As representações sociais dos participantes enfatizam os riscos e as formas de prevenção, os conhecimentos básicos sobre as infecções sexualmente transmissíveis. | 04 |
| Shafii et al., 2019 | 262 homens e mulheres, de 14 a 24 anos de idade, da sala de espera de uma clínica de IST de saúde pública em Seattle, Washington. | 1) demonstrar a viabilidade e aceitabilidade de uma intervenção interativa baseada em computador para a saúde sexual; 2) avaliar a eficácia da intervenção na redução do sexo desprotegido entre grupos aos 3 meses; e 3) teste piloto dos resultados de biomarcadores de <i>Chlamydia trachomatis</i> (CT) e <i>Neisseria gonorrhoeae</i> (GC) infecções e gravidez. | A intervenção interativa baseada em computador mostrou-se viável em um ambiente clínico e aceitável para os participantes. No seguimento de 3 meses, houve reduções não significativas no sexo vaginal desprotegido; número de parceiros sexuais; incidente IST; e gravidez indesejada. No entanto, em uma análise exploratória de subconjunto de todas as mulheres, houve uma redução estatisticamente significativa no sexo vaginal sem preservativo. | 02 |
| Souza et al., 2017 | 258 alunos de 14 a 19 anos. | Analisar conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual de estudantes do ensino médio, | Os alunos da escola A demonstraram mais domínio dos conteúdos, embora certos desconhecimentos essenciais a uma prática menos vulnerável tenham também se revelado independentes das condições socioeconômicas e do nível de escolaridade do | 04 |

| | | | responsável pela família. | |
|---------------------------|---|--|---|----|
| Tingey et al., 2021. | 534 jovens nativos americanos, com idades de 11 a 19 anos | Avaliar a eficácia de um programa de intervenção | Os participantes do programa apresentaram melhoras quanto a utilização de preservativos, saúde sexual e reprodutiva e na comunicação com os pais. | 02 |
| Van den Berg et al., 2020 | 600 jovens com idade de 13 a 24 anos infectados pelo HIV | Avaliar a prevalência e fatores de risco para IST entre adolescentes vivendo com HIV | Mesmo com os pacientes já em tratamento, encontrou-se alguns comportamentos associados à aquisição e/ou transmissão de outras ISTs | 04 |

Fonte: Autores.

Na educação em saúde, deve-se priorizar a identificação de lacunas sobre o conhecimento das IST, principalmente do público adolescente. Durante a anamnese, o profissional deve manter o ambiente de atendimento o mais calmo e privado possível para o paciente. Desse modo, há a construção de uma relação que facilita o diálogo para fornecer informações para prevenção e cuidado de exposição, escolhendo o meio de intervenção necessário (DEVOE *et al.*, 2018; SPINDOLA *et al.*, 2021).

Apontam-se em estudos que meios tecnológicos utilizados como ferramentas de intervenções educativas utilizados pela equipe multiprofissional, tiveram respostas positivas, facilidade de aplicabilidade e adesão do público. Contudo, ferramentas como cartilhas em formato digital foram os exemplos mais citados, devido ao fácil acesso e entendimento do conteúdo didático. As informações corretas sobre os possíveis sinais e sintomas associados às IST, como a dor na relação sexual, odor fétido na genitália e o corrimento constante, nestes materiais torna-se uma ferramenta importante para ampliar os conhecimentos de saúde do adolescente (SOUZA *et al.*, 2017; SPINDOLA *et al.*, 2021; TINGEY *et al.*, 2021).

Em concordância Wideman *et al.* (2018), afirma que as intervenções baseadas em tecnologia para promover a saúde sexual proliferaram nos últimos anos, apresentando-se como alternativa para a equipe. Com uma população de 11.525 jovens, foi constatado um efeito significativo de intervenções baseadas em tecnologia no uso de preservativo, principalmente com acompanhamento de curto prazo entre 1 a 5 meses.

Neste enfoque, Bauman *et al.* (2021) realizou um estudo randomizado no Montefiore Medical Center (MMC), com o objetivo de verificar a redução de IST através de programas e

projetos educacionais, envolvendo 397 participantes entre adolescentes de 12 a 14 anos aleatoriamente selecionados, para uma capacitação com duração entre 6 a 12 meses. Dentre os principais resultados, evidenciou-se um aprendizado profundo sobre o conhecimento do HIV, autoeficácia e utilização do preservativo e intenções comportamentais, além de expectativas de relacionamento seguro e normas de cada gênero.

Logo, meios identificados como intervenções educativas favorecem o aprendizado na educação em saúde de tal grupo. Nesse panorama, dentro do Programa Saúde na Escola (PSE) observa-se a necessidade de abordagem das práticas e experiências inovadoras de educação na saúde e de realizar um mapeamento das experiências do PSE no território nacional, para a reorientação dos processos de formação de profissionais de saúde, evidenciando a importância da capacitação contínua para a equipe multiprofissional (BARRETO *et al.*, 2019; DEVOE *et al.*, 2018; GIBSON *et al.*, 2020).

O contexto familiar no qual o adolescente está inserido apresenta repercussões negativas em seus comportamentos sexuais. Um ambiente deficitário de diálogo, acompanhamento e apoio familiar cria um cenário de vulnerabilidade do adolescente à exposição às IST. Fatores como a comunicação sexual efetiva entre pais e filhos, monitoramento, supervisão, assim como o fortalecimento dos laços afetivos entre a família com base no apoio, coesão e organização geram repercussões positivas em tais comportamentos (BARKER *et al.*, 2019).

Em consonância com os artigos abordados, segundo Lannoy (2021), os pais ainda sentem-se envergonhados para abordar assuntos a respeito da saúde sexual com os filhos, de forma a serem ausentes em relação a vida sexual dos mesmos, o maior medo dos pais e dos jovens é em relação a gravidez na adolescência, deixando esquecido o diálogo e a preocupação sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

Sabendo que os profissionais de saúde são instrumentos importantes para atender as demandas dos adolescentes no que diz respeito a redução do comportamento sexual de risco e que os pais também apresentam preponderância significativa na formação de sua tomada de decisão sexual, evidencia-se que os esforços de uma intervenção triádica centrada nos adolescentes, nos pais e sendo oportunizada pelos profissionais de saúde se faz de suma importância, uma vez que essa combinação de esforços se mostra eficaz no retardamento da iniciação sexual e redução do comportamento de risco entre essa população (GUILAMO-RAMOS, 2020).

As intervenções online podem se apresentar mediante plataformas eficientes na atenção às necessidades de prevenção das IST em adolescentes. Nelson et al. (2022) realizou uma ação

na qual o programa piloto de saúde sexual online utilizou módulos interativos para disseminar o conhecimento sobre saúde sexual, promover o exame crítico da pornografia consumida por esses adolescentes, assim como diminuir os riscos sexuais. Obteve-se como resultados a viabilidade e aceitação da intervenção, podendo ainda impactar de maneira positiva no discernimento e nas concepções em saúde sexual.

De maneira similar, Shalfii *et al.* (2019) promoveu estratégias de educação em saúde interativas baseadas em computador, objetivando a promoção de saúde sexual de adolescentes e adultos jovens, assim como observar os desfechos da intervenção na redução do sexo desprotegido, número de parceiros sexuais, IST incidentes e gravidez indesejada. A intervenção manifestou-se viável e aceitável para os participantes, após 3 meses de acompanhamento foi possível observar reduções não significativas no comportamento de risco para todas as condições. Não obstante, entre a população feminina, a análise exploratória evidenciou uma diminuição relevante no sexo vaginal desprotegido.

Discussão

A partir da análise interpretativa dos artigos científicos, originaram-se duas categorias temáticas que permitiram uma síntese sobre a atuação da equipe multiprofissional na educação em saúde sobre IST aos adolescentes: intervenções tecnológicas propulsoras da educação em saúde às IST; e associação da atuação familiar e da equipe multiprofissional na prevenção das IST.

A utilização de recursos tecnológicos para a diversificação e efetividade da educação em saúde mostra-se de grande pertinência, principalmente no público adolescente, de forma a disponibilizar informações com linguagem de fácil entendimento e maior interatividade (SUL; COSTA, 2021).

Um estudo qualitativo, cujo objetivo era avaliar o impacto da utilização de tecnologias, tais como jogos na melhoria do bem-estar social dos adolescentes, evidenciou a tecnologia como uma estratégia educacional efetiva em relação à melhoria da saúde dos adolescentes e na prevenção de doenças (CEUDO, 2020).

Dessa forma, em um estudo metodológico, desenvolvido em Pernambuco, com o objetivo de construir e validar uma tecnologia educacional, um álbum seriado sobre sífilis adquirida, evidenciou que a elaboração dessas intervenções educativas deve ser estruturada e direcionada à clientela em abordagem, para possibilitar o desenvolvimento de comportamentos positivos,

redução dos índices de contaminação, promoção da saúde e a prevenção a agravos (SANTOS *et al.*, 2020).

Nesse sentido, faz-se necessário que os profissionais, tanto da saúde como da educação, disponham de conhecimentos atualizados para utilização desses recursos tecnológicos, de forma a usá-los e indicá-los de maneira correta, propiciando uma maior adesão a estratégia e dissipação de informações (SAM-AGUDU *et al.*, 2018).

Nesse contexto, é necessário frisar a importância da análise do público-alvo, de forma a propor intervenções tecnológicas acessíveis ao público adolescente, considerando principalmente as questões socioeconômicas dos mesmos (BLOK *et al.*, 2018). Assim, dentre as tecnologias educacionais efetivas, pode-se considerar folderes, cartilhas, álbuns seriados, jogos digitais e as redes sociais. Tais tecnologias apresentam-se viáveis para promoção de informação e saúde (CARVALHO *et al.*, 2019).

Por intermédio dessas ferramentas pode-se facilitar a inserção do jovem no serviço de saúde, a partir da atuação da equipe multiprofissional, de forma a proporcionar o diálogo e a troca de saberes a respeito das IST, tais como HIV, sífilis, HPV e outras, principalmente nos jovens que estão inseridos em contextos de maior vulnerabilidade (SANTOS *et al.*, 2019).

Por conseguinte, a escolha da forma educativa a ser utilizada apresenta influência na adesão do público-alvo e na troca de conhecimentos. Entretanto, os profissionais devem considerar as diferentes realidades, a valorização das individualidades e a consideração das percepções dos jovens que se pretende abordar (FEITOSA; STELKO-PEREIRA; MATOS, 2019).

A garantia do cuidado integral aos adolescentes, visa a necessidade de mudar o curso do cuidado em todos os níveis de atenção à saúde, buscando realizar a prática do acolhimento, vínculo e escuta ativa dos usuários com toda equipe multiprofissional, de modo a garantir aos usuários a universalidade e disponibilidade de recursos técnicos, sendo essencial para atender às necessidades de promoção, e prevenção e tratamento (GIBSON *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a busca por estratégias de educação para a saúde nos âmbitos da sexualidade e reprodução do adolescente são necessárias, buscando a unificação da educação com a saúde. Os locais de maior acessibilidade para promover educação sexual e reprodutiva é nas escolas, devendo haver um planejamento em conjunto com os educadores, buscando propagar e conscientizar os pais e adolescentes sobre a importância de se falar sobre sexo, métodos contraceptivos e como prevenir as IST (MORALES *et al.*, 2019).

Um das principais barreiras são os familiares, que possuem tabus sobre a temática, pois acham que seus filhos ainda não possuem idade ou maturidade para falar sobre tal assunto, gerando grande insegurança e dúvidas nos adolescentes que, muitas vezes, já iniciaram sua vida sexual sem apoio e orientação, aumentando o risco de contrair ou transmitir os agentes etiológicos (DEVOE *et al.*, 2018).

Em consonância com os artigos abordados neste estudo, de acordo com Lannoy *et al* (2021), ainda há um distanciamento e omissão dos pais em relação ao diálogo com os filhos em relação a vida sexual dos mesmos, no entanto, quando há diálogo e uma relação de confiança entre os familiares e os jovens percebe-se uma maior adesão às práticas sexuais seguras.

Evidencia-se a urgência de investimentos na promoção de saúde de pré-adolescentes e adolescentes. Isto é, investir propriamente em educação de qualidade como também no contexto familiar, buscando diminuir os altos índices de IST no público decorrentes da falta de informação da população mencionada (BOYD; WALLER; QUINN, 2020).

Em um estudo de cunho descritivo realizado com professores do ensino público no estado do Rio de Janeiro, 91,7 % desses profissionais consideram importante trabalhar o tema saúde sexual em sala de aula, em contrapartida, 8,3% afirmaram não sentir essa necessidade, evidenciando o medo, o preconceito e até mesmo o despreparo desses profissionais em relação a essa temática, tendo em vista que os professores são os profissionais que possuem maior oportunidade de contato e diálogo com os adolescentes (BARROS; GUEDES, 2022).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a temática da educação sexual na escola deve ser entendida como uma atividade transversal, uma vez que a mesma é uma temática a que todos estão sujeitos, sendo construída tanto individual como socialmente, evidenciando a importância das condutas dos educadores, de forma a proporcionar um ambiente seguro, de diálogo, de escuta e de troca de conhecimento para esse público (BARROS; GUEDES, 2022).

Nesse sentido, o sentimento de vergonha e os tabus que permeiam as atitudes dos pais devem ser trabalhados tanto pelos profissionais da saúde, quanto pelos profissionais da educação, de forma a possibilitar que a família seja fonte de suporte, diálogo e conhecimento, consequentemente oferecendo um ambiente de confiança para que esses jovens busquem a orientação dos pais, de forma a diminuir situações de risco e de exposição (ANDRADE *et al*, 2021).

Nesse sentido, estudos evidenciam que a atuação multiprofissional proporciona maior qualidade na assistência, tendo em vista que as experiências compartilhadas e as trocas de

saberes possibilitam a elaboração de uma abordagem direcionada e holística para cada grupo, principalmente aos adolescentes por apresentarem suas singularidades (SANTOS JUNIOR *et al.*, 2021).

É notório a importância da equipe multiprofissional na articulação de estratégias, que busquem propagar educação em saúde tanto para os adolescentes quanto no contexto familiar, a fim de disseminar os riscos inerentes ao ato sexual sem proteção, sendo necessária educação permanente dos profissionais a fim de qualificá-los para prestar uma melhor assistência a população (MILLER *et al.*, 2021).

Considerações finais

Diante do que foi exposto, percebe-se a importância da equipe multiprofissional na conscientização e promoção da saúde dos adolescentes, de modo a prevenir as Infecções Sexualmente Transmissíveis. Além disso, compreende-se a parceria intersetorial com a escola como um serviço indispensável para aplicação de intervenções educativas mediante recursos tecnológicos.

Ademais, para que os profissionais atuem de forma efetiva faz-se necessário o investimento em processos de capacitação contínua, com a finalidade de instigar a compreensão acerca dos comportamentos de risco do público em questão.

O presente estudo contou com algumas limitações devido ao curto tempo para realização da pesquisa e triagem dos estudos. Além disso, percebe-se que a maioria dos artigos selecionados não foram feitos no Brasil, podendo haver diferenças nos principais achados devido a questões culturais e hábitos de vida intrínsecos ao local de realização.

Dessa forma, incentiva-se a realização de trabalhos a nível nacional que estimulem a comunicação entre o público-alvo, a família e a equipe multiprofissional, de modo a promover mecanismos de educação em saúde e estratégias para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Referências

ALMEIDA, Rebeca Aranha Arrais Santos *et al.* Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 1033-1039, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0531>. Acesso em 14 de março de 2022.

ANDRADE, Patrícia P. *et al.* Conhecimento de adolescentes e jovens sobre questões relacionadas ao sexo, em uma escola pública de Monte Alegre do Piauí-PI. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 14, n. 2, e16279, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais202114e16279>. Acesso em 02 agosto de 2022.

BARBOSA, Luciana Uchôa *et al.* Percepción de adolescentes sobre sexualidad y salud reproductiva: la escuela como espacio para la educación sexual. **Cultura de los Cuidados**. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.55.03>. Acesso em 03 de abril de 2022.

BARKER, David H. *et al.* Evaluating the role of family context within a randomized adolescent HIV-risk prevention trial. **AIDS and Behavior**, v. 23, n. 5, p. 1195-1209, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-019-02400-3>. Acesso em 03 de abril de 2022.

BARRETO, Ana Cristina Oliveira *et al.* Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 266-273, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0702>. Acesso em 19 de março de 2022.

BARROS, Tiago L; GUEDES, Marcelo R. O ensino de educação sexual no século da informação. **Rev. Episteme Transversalis**, v.13, n.1, p. 242-265, 2022. Disponível em: <http://revista.ugb.edu.br/ojs302/index.php/episteme/article/view/2610>. Acesso em 01 de agosto de 2022.

BAUMAN, Laurie J. *et al.* Reducing HIV/STI Risk Among Adolescents Aged 12 to 14 Years: a Randomized Controlled Trial of Project Prepared. **Prevention Science**, v. 22, n. 8, p. 1023-1035, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11121-021-01203-0>. Acesso em 21 de abril de 2022.

BLOK, Amanda .C *et al.* Gamification to Motivate the Unmotivated Smoker: The “Take a Break” Digital Health Intervention. **Games for Health Journal**; p. 275-284, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/g4h.2018.0076>. Acesso em 21 de abril de 2022.

BOYD, Donte T.; WALLER, Bernadine; QUINN, Camille R. Understanding of personal agency among youth to curtail HIV rates. **Children and Youth Services Review**, v. 116, p. 105179, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105179>. Acesso em 21 de abril de 2022.

BOYER, Cherrie B. Examination of Behavioral, Social, and Environmental Contextual Influences on Sexually Transmitted Infections in At Risk, Urban, Adolescents, and Young Adults. **Sex Transm Dis**, v. 45, n. 8, p. 542-548, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1097%2FOLQ.0000000000000797>. Acesso em 30 de julho de 2022.

BRASIL. **Ministério da saúde**. Boletim Epidemiológico: Aids e DST. 2014. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/node/73>. Acesso em 05 de abril de 2022.

CARNEIRO, REBECA ROCHA *et al.* Qualidade de vida de adolescentes e jovens vivendo com hiv/aids: uma revisão integrativa quality of living of adolescents and young people living with hiv/aids: integrating review. **Temas em saúde**. 2019. Disponível em: 19529.pdf (temasemsaude.com). Acesso em 14 de março de 2022.

CARVALHO, Khelyane Mesquita de *et al.* Construção e validação de cartilha para idoso acerca da higiene do sono. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 214-220, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0603>. Acesso em 21 de abril de 2022.

CASARIN, Sidnéia Tessmer *et al.* Tipos de revisão de literatura: considerações das editoras do Journal of Nursing and Health/Types of literature review: considerations of the editors of the Journal of Nursing and Health. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 5, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19924>. Acesso em 19 de março de 2022.

CEJUDO, Javier; LOSADA, Lidia; FELTRERO, Roberto. Promoting social and emotional learning and subjective well-being: Impact of the “Aislados” intervention program in adolescents. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 2, p. 609, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17020609>. Acesso em 19 de março de 2022.

CORDOVA, David et al. Pilot study of a multilevel mobile health app for substance use, sexual risk behaviors, and testing for sexually transmitted infections and HIV among youth: Randomized controlled trial. **JMIR mHealth and uHealth**, v. 8, n. 3, p. e16251, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2196/16251>. Acesso em 28 de julho de 2022.

CRESPO, Maria da Conceição Albernaz et al. Modernidade líquida: desafios para educação em saúde no contexto das vulnerabilidades para infecções sexualmente transmissíveis **Revista Enfermagem UERJ**, v. 27, p. 43316, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2019.43316> Acesso em 02 de agosto de 2022.

DEVOE, Stephen G. *et al.* Identifying barriers to access and utilization of preventive health-care services by young adults in Vermont. **Journal of Adolescent Health**, v. 62, n. 6, p. 674-680, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.12.018>. Acesso em 21 de abril de 2022.

FEITOSA, Mariana Campos da Rocha; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; MATOS, Karla Julianne Negreiros de. Validation of Brazilian educational technology for disseminating knowledge on leprosy to adolescents. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1333-1340, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2017.12.018>. Acesso em 21 de abril de 2022.

FERNANDES, Elaine Toledo Pitanga; SOUZA, Melissa Nathielle de Lima; RODRIGUES, Suely Maria. Práticas de grupo do Núcleo de Apoio à Saúde da Família: perspectiva do usuário. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 29, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312019290115>. Acesso em 14 de março de 2022.

GALVÃO, Cristina Maria. Niveles de evidencia. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 19, n. 2, p. 5-5, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v19n2/a01v19n2.pdf>. Acesso em 07 de março de 2022.

GIBSON, Laurel P. *et al.* Mechanisms of action for empirically supported interventions to reduce adolescent sexual risk behavior: A randomized controlled trial. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 1, p. 53-60, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.01.004>. Acesso em 19 de março de 2022.

GUILAMO-RAMOS, Vincent *et al.* A triadic intervention for adolescent sexual health: a randomized clinical trial. **Pediatrics**, v. 145, n. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2019-2808>. Acesso em 19 de março de 2022.

HAFEEZ, Tayyaba; AHMED, Yashfeen; AHMAD, Maria. Awareness about sexually transmitted diseases in women related to their age, education and income. **Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 71, n. 12, p. 2842-2846, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47391/JPMA.2036>. Acesso em 12 de março de 2022.

JAMISON, Cornelius D. *et al.* Youth Knowledge and Perspectives on Expedited Partner Therapy. **Journal of Adolescent Health**, v. 70, n. 1, p. 114-119, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2021.06.021>. Acesso em 28 de julho de 2022.

LANNOY, Leonor. H. de *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecções que causam corrimento uretral. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 26, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100009.esp1>. Acesso em 28 de julho de 2022.

MELO, Eduardo Alves *et al.* Mudanças na Política Nacional de Atenção Básica: entre retrocessos e desafios. **Saúde em debate**, v. 42, p. 38-51, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S103>. Acesso em 12 de março de 2022.

MILLER, Melissa K. *et al.* Brief Motivational Intervention to Improve Adolescent Sexual Health Service Uptake: A Pilot Randomized Controlled Trial in the Emergency Department. **The Journal of pediatrics**, v. 237, p. 250-257. e2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2021.06.007>. Acesso em 12 de março de 2022.

MORALES, Alexandra *et al.* Adaptation of an effective school-based sexual health promotion program for youth in Colombia. **Social Science & Medicine**, v. 222, p. 207-215, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2019.01.011>. Acesso em 12 de março de 2022.

NASCIMENTO, Cynthia Maria Barboza do *et al.* Configurações do processo de trabalho em núcleos de apoio à saúde da família e o cuidado integral. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, p. 1135-1156, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00154>. Acesso em 01 de abril de 2022.

NELSON, K. M. The Young Men and Media Study: A Pilot Randomized Controlled Trial of a Community-Informed, Online HIV Prevention Intervention for 14-17-Year-Old Sexual Minority Males. **AIDS and behavior**, v. 26, n. 2, p. 569-583, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10461-021-03412-8>. Acesso em 01 de abril de 2022.

NEVES, Rosália Garcia *et al.* Simultaneidade de comportamentos de risco para infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes brasileiros, 2012. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 443-454, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>. Acesso em 01 de abril de 2022.

OUZZANI, Mourad *et al.* Rayyan—a web and mobile app for systematic reviews. **Systematic Reviews**, v. 5, n. 1, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>. Acesso em 19 de março de 2022.

PINTO, Valdir Monteiro *et al.* Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2423-2432, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.20602016>. Acesso em 15 de março de 2022.

PRISMA, Relatório transparente de revisões sistemáticas e meta-análises. 2020. Disponível em: <http://prisma-statement.org/>. Acesso em 02 de agosto de 2022.

SAM-AGUDU, Nadia A. *et al.* “They do not see us as one of them”: a qualitative exploration of mentor mothers’ working relationships with healthcare workers in rural North-Central Nigeria. **Human resources for health**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300003>. Acesso em 19 de março de 2022.

SANTOS, José Victor de Oliveira *et al.* Análise prototípica das representações sociais sobre as infecções sexualmente transmissíveis entre adolescentes. **Psicogente**, v. 22, n. 41, p. 290-307, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>. Acesso em 29 de julho de 2022.

SANTOS JUNIOR, G. *et al.* Simulação realística no contexto da Educação Interprofissional. **Saúde coletiva**, n.11, n.65, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i65p6110-6119>. Acesso em 02 de agosto de 2022.

SANTOS, Shayane Bezerra *et al.* Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 33, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.9970>. Acesso em 19 de março de 2022.

SHAFII, Taraneh *et al.* Results from e-KISS: electronic-KIOSK Intervention for Safer Sex: A pilot randomized controlled trial of an interactive computer-based intervention for sexual health in adolescents and young adults. **PloS one**, v. 14, n. 1, p. e0209064, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0209064>. Acesso em 19 de março de 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Integrative review: what is it? How to do it?. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 26 de março de 2022.

SOUZA, Vânia de *et al.* Conhecimentos, vivências e crenças no campo sexual: um estudo com alunos do ensino médio com perfis socioeconômicos diferenciados. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 21, 2017. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20170001>. Acesso em 21 de abril de 2022.

SPINDOLA, Thelma *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2683-2692, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em 25 de março de 2022.

TINGEY, Lauren *et al.* Prevention of sexually transmitted diseases and pregnancy prevention among Native American youths: a randomized controlled trial, 2016–2018. **American**

journal of public health, v. 111, n. 10, p. 1874-1884, 2021. Disponível em: 10.2105/AJPH.2021.306447. Acesso em 28 de julho de 2022.

VAN DEN BERG, Jacob J. et al. Transmission risk among youth living with HIV in the US. **Journal of Adolescent Health**, v. 67, n. 1, p. 61-68, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2020.01.008>. Acesso em 28 de julho de 2022.

Processo de revisão por pares

O presente Artigo foi revisado por meio da avaliação aberta. A rodada de avaliações contou com a revisão de Julliane Messias Cordeiro Sampaio, Matheus Vinicius Barbosa da Silva, Cícero Damon Carvalho de Alencar. O processo de revisão foi mediado pela Profa. Dra. Priscilla Chantal Duarte Silva